

Novo Marco da Aviação Comercial Brasileira

A Panair do Brasil Incorporou, à Sua Frota de Bandeirantes, o DC-7C, o Mais Moderno Avião já Construído Para as Linhas Comerciais

CHEGOU, afinal, ontem à noite, o primeiro DC-7C, dos quatro encomendados pela Panair do Brasil.

A expectativa que cercava o Aeroporto Internacional do Galeão era justificável, visto tratar-se

do mais luxuoso avião comercial do mundo. Estava presente, aguardando a aeronave, o Sr. Argeniro Hungria Machado, presidente da companhia, além de outros diretores e funcionários da empresa, autoridades e jornalistas.

Viajantes Ilustres

Transportou o DC-7C, nesta sua viagem inaugural, dos Estados Unidos ao Brasil, o Sr. Nat Paschall, vice-presidente da Douglas Aircraft Company e veterano piloto comercial; o Sr. Glenn Schaffer, representante da Wright; o Sr. Harold Preston e o Comandante Décio Vilhena, gerente-comercial e gerente-operacional da Panair.

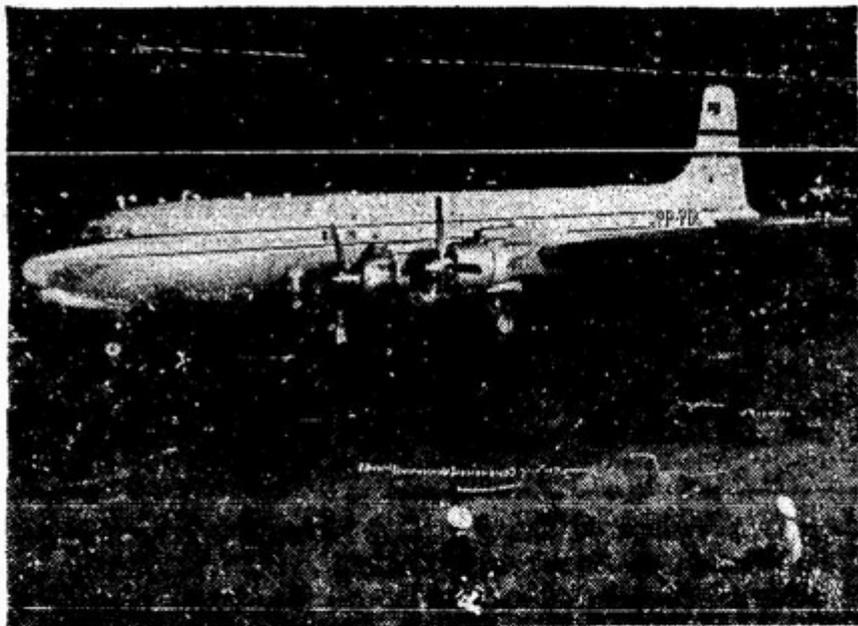
Comandaram o possante aparelho os pilotos Valdemar Samico, Roberto de Assis Jataí e Antônio Leme, que se mostravam entusiasmados com as características e condições de voo do avião.

Confortável e Moderno

O DC-7C adquirido pela Panair custou nada mais nada menos que 3 milhões de dólares, e só entrará em serviço a partir de maio.

O "Fernão Dias Pais Leme", este o seu nome de batismo, possui características revolucionárias, além de um equipamento de radar que permite ao piloto "adivinhar" as condições atmosféricas a 240 quilômetros adiante, ficando apto a escolher a rota livre de turbulências.

É uma versão melhorada do DC-7, seu predecessor, tendo, mais que aquele, 3 metros e meio



O novo DC-7 C, da Panair do Brasil, logo após sua aterragem na pista do Galeão

de envergadura, quase um metro de fuselagem, e está preparado para levantar voo com 70 mil quilos, podendo transportar até 105 passageiros.

Está equipado com 4 motores "Wright", modelo avançado "turbo-compound", num total de força de 13.600 cavalos. Sua velo-

cidade média é de 500 a 600 km por hora, com autonomia de voo de 5.000 milhas.

A disposição dos motores, mais para fora da fuselagem, resultou em conforto para os passageiros, já que, diminuindo o barulho e a vibração na cabina, proporciona viagem calma e silenciosa.